

ANFAJE elege novos Órgãos Sociais para o triénio 2013-2015

Decorreu no dia 15 de março, em reunião da Assembleia Geral Ordinária da ANFAJE (Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes), a eleição dos novos órgãos sociais para o triénio de 2013-2015. Da votação, por unanimidade, foram eleitos a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

Nesse mesmo dia, a ANFAJE realizou a tomada de posse dos seus novos órgãos sociais ainda que com a continuação de grande parte dos responsáveis pela associação, nomeadamente presidentes da Direcção, da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal. De destacar a eleição para o novo vice-presidente da Direcção, o Eng. Artur Mexia, em representação da empresa Sapa Portugal. De acordo com o programa de candidatura da lista única para o triénio 2013-2015, o Arq. João Ferreira Gomes, que preside a associação desde a sua criação, em 2010, pretende continuar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, com o lema «Mais Janelas Eficientes para Portugal!».

De acordo com o Arq. João Ferreira Gomes, presidente da Direcção, *“Com uma equipa empenhada e com redobrada energia, a ANFAJE continuará a desempenhar um papel bastante activo e interveniente no desenvolvimento do sector das janelas e fachadas leves em Portugal”*.

No projeto para o próximo triénio constam três objetivos principais:

1. O desenvolvimento do mercado das Janelas Eficientes em Portugal, contribuindo para um aumento do conforto térmico e acústico e para uma maior eficiência energética dos edifícios;
2. A promoção da Qualidade e da inovação tecnológica, nomeadamente um aumento dos níveis de qualificação dos recursos humanos do Sector da Caixilharia;
3. O reforço da internacionalização das empresas do sector.

Criada em Janeiro de 2010, a ANFAJE conta com 53 empresas associadas e foi a entidade responsável pelo projeto da Etiqueta Energética de Janelas em Portugal, em parceria com a ADENE – Agência para a Energia e o ITECONS.

A ANFAJE é membro da CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário e da FAECF – Federation of European Window and Curtain Wall Manufacturers' Associations.



“O sistema de etiquetagem energética para as janelas será um factor de inovação para o sector”

Entrevista **João Ferreira Gomes**

Presidente da ANFAJE – Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes

Promover o desenvolvimento do mercado das Janelas Eficientes em Portugal, promover a Qualidade e inovação tecnológica do sector e promover e divulgar as vantagens da instalação de Janelas Eficientes em Portugal são os três objectivos principais da ANFAJE – Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes.



novoperfil PORTUGAL - *Que ganho representa a substituição de janelas antigas por janelas eficientes, em matéria de desempenho energético dos edifícios?*

João Ferreira - A substituição de janelas antigas (janelas de alumínio sem corte térmico e janelas de madeira, ambas com vidro simples) por janelas eficientes (caixilhos de alumínio com corte térmico, madeira ou PVC com vidro duplo isolante) contribui decisivamente para uma melhoria do desempenho e isolamento térmico e acústico dos edifícios. O aumento do isolamento térmico tem como consequência imediata, aumentar a eficiência energética do edifício, contribuindo para a redução dos consumos energéticos (em energia de aquecimento, no Inverno, e em energia de arrefecimento, no Verão) e, consequente redução da factura económica para as famílias. No que respeita à obtenção de maior conforto térmico, com a instalação de janelas eficientes (caixilho + vidro) pode-se poupar até 40% no consumo energético para manter a casa confortável.

novoperfil PORTUGAL - *Que outras vantagens traz a substituição?*

JF- Sendo as janelas, normalmente, um dos elementos mais vulneráveis da envolvente dos edifícios, sendo

responsáveis por uma fatia significativa do consumo energético no inverno e no verão nos edifícios, a sua substituição por janelas eficientes traz importantes benefícios de poupança e melhoria de conforto dos habitantes dos edifícios. Além disso, existem outras vantagens como a obtenção de maior conforto acústico, reduzindo-se o nível de ruído, e ainda uma maior segurança anti-intrusão.

novoperfil PORTUGAL - *Os construtores e promotores imobiliários estão mais receptivos a este tipo de soluções eficientes para as janelas?*

JF- No caso da construção nova, a maioria dos promotores e construtores começa a ser mais receptiva a apostar em soluções de janelas com maior qualidade ao nível do isolamento térmico e acústico, optando crescentemente pela aplicação de janelas eficientes. Esta aposta dá-se fundamentalmente por questões comerciais de valorização dos produtos imobiliários e pela crescente exigência dos clientes, os quais começam a ter consciência que não podem comprar habitações novas em 2013 com janelas que já se fabricavam nos anos 70. No entanto, no nosso país, a aplicação de janelas eficientes ainda tem um caminho a percorrer. Isto porque a actual regulamentação relativa ao Comportamento Térmico dos Edifícios – o actual RCCTE – que serve de base para o cálculo energético para a obtenção da Certificação Energética, não tem requisitos técnicos para os valores da transmissão térmica das janelas. No entanto, a próxima versão do RCCTE, que entrará em vigor ainda este ano, e cuja revisão contou com o contributo da ANFAJE, aposta já num aumento dos valores de isolamento térmico da envolvente exterior dos edifícios, nomeadamente das janelas.

novoperfil PORTUGAL - *E quanto aos clientes finais, a eficiência nesta matéria é uma exigência cada vez maior?*

JF- A sensibilidade das pessoas para questões relacionadas com a eficiência energética, em geral, e com a eficiência energética dos edifícios, em particular, é cada vez maior. Por um lado, existe uma necessidade



crescente de melhorar o padrão de conforto térmico da maioria das habitações do nosso país. Por outro, existe uma necessidade crescente de reduzir os gastos energéticos. Neste contexto, a necessidade de reforço do isolamento térmico das habitações é decisiva para o aumento da poupança económica na factura energética quer na energia de aquecimento (no Inverno) quer na energia de arrefecimento (no Verão).

novoperfil PORTUGAL - *O mercado da reabilitação urbana é essencial para o desenvolvimento do sector das janelas eficientes?*

JF- A ANFAJE vê com grande preocupação a situação existente na maioria das cidades portuguesas, constatando-se a degradação da maioria do edificado existente. Além disso a qualidade de construção da maioria dos edifícios portugueses tem de ser melhorada, sobretudo na perspectiva de melhoria da eficiência energética dos edifícios antigos. No que respeita à qualidade do isolamento térmico e acústico das janelas, a ANFAJE gostaria de sublinhar que existem mais de 3 milhões de fogos em Portugal ainda equipados com janelas antigas com vidro simples. Nesta área, existe um enorme potencial de poupança energética, quer para os utilizadores das habitações quer para Portugal.

novoperfil PORTUGAL - *Os apoios para a substituição de janelas antigas por janelas eficientes que*

estavam inscritas no Plano Nacional da Ação para a Eficiência Energética (PNAEE) já estão em marcha?

JF- Na maioria dos países da União Europeia existem programas públicos de apoio à melhoria da eficiência energética dos edifícios, os quais incluem medidas de apoio activas para a substituição de janelas antigas por janelas eficientes. Em Portugal, no ano de 2013, foi lançada a medida de apoio à instalação de janelas eficientes, no âmbito do Aviso 03 – Edifício Eficiente, suportada pelo FEE – Fundo da Eficiência Energética e que é gerido pela ADENE – Agência para a Energia. As candidaturas aos apoios financeiros para a troca de janelas por parte dos clientes particulares podem

ser apresentadas pelas empresas fornecedoras e instaladoras de janelas, sendo que o último prazo previsto será o próximo dia 3 de Junho. Depois dessa data, a ANFAJE espera que se lance uma nova medida de apoio à substituição de janelas.

novoperfil PORTUGAL - *Qual é o balanço que a ANFAJE faz da existência desta medida de apoio à substituição de janelas antigas por janelas eficientes?*

JF- O balanço é positivo. A ANFAJE tem vindo, desde 2010, a exigir que Portugal siga os bons exemplos de programas e medidas de apoio activas para a melhoria do conforto térmico e de eficiência energética dos edifícios, existentes na maioria dos países da União

Europeia. O lançamento do Aviso 03 – Edifício Eficiente, o qual prevê apoios à substituição de janelas antigas por janelas eficientes, é bastante positivo. No entanto, seria necessário que uma medida deste tipo tivesse uma ampla campanha de divulgação pela população em geral, bem como agilizar um processo de candidatura menos burocratizado e demorado. Com isso, estaríamos a criar as condições necessárias para que os consumidores pudessem aproveitar as condições existentes, ter confiança e avançar com a substituição das suas janelas antigas, enquanto as empresas do Sector da Caixilharia estariam a produzir, a defender postos de trabalho e a criar economia para Portugal. Esperamos que o próximo aviso de execução da medida Janela Eficiente possa ser redesenhado de modo a atingir o objectivo previsto no Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética: a substituição de janelas antigas por janelas eficientes em 160 mil fogos em Portugal até 2020.

novoperfil PORTUGAL - *O que está a faltar na Medida Janela Eficiente, inscrita no PNAEE?*

JF- A MEDIDA JANELA EFICIENTE não tem vindo a ter o impacto que devia ter pelas seguintes razões:



- Ao contrário da MEDIDA SOLAR TÉRMICO 2010, a MEDIDA JANELA EFICIENTE não teve uma forte promoção e divulgação por parte do Estado junto da população em geral;
- A não existência de um IVA reduzido conforme existe nos outros países da União Europeia, nos quais medidas semelhantes existem. O IVA reduzido permite incentivar a aquisição de janelas eficientes porque baixa o valor total da obra, desincentivando ao mesmo tempo a evasão fiscal. As empresas têm mais negócio e o Estado arrecada mais receita.

novoperfil PORTUGAL - Qual a importância desta medida em particular?

JF- A importância da MEDIDA JANELA EFICIENTE é expressa pela ANFAJE por dez pontos essenciais:

1. Menos falências e desemprego: A execução da medida permite inverter a acentuada degradação económica das MPME's do sector das janelas, evitando falências e o consequente aumento do desemprego em Portugal.
2. Cumprimento do PNAEE: Contribui para aumentar a taxa de execução do PNAEE – Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética, permitindo o apoio à substituição de janelas antigas por janelas eficientes em 160 mil habitações portuguesas, até 2020.
3. Redução de custos com energia: Aumenta as condições de conforto térmico dos edifícios, representando uma enorme redução da fatura energética dos consumidores portugueses.
4. Melhoria de Eficiência Energética: Permite uma aposta efetiva e de rápida implementação ao nível da Eficiência Energética nos edifícios portugueses.
5. Dinamização do mercado da construção: É um factor de dinamização de pequenas obras de Reabilitação Urbana, contribuindo para o aumento da economia local.
6. Diminuição de evasão fiscal: É um instrumento indispensável na redução da evasão fiscal e consequente arrecadação de maior receita fiscal para o Estado.
7. Estimula a inovação e qualidade: Aumenta a competitividade do sector das janelas através da inovação dos produtos e dos serviços, com a introdução de exigências técnicas de Eficiência Energética das janelas.



8. Garantia de Qualidade para o consumidor: Prevê a introdução da Etiqueta Energética das Janelas assegurando a possibilidade de comparação de produtos pela sua maior contribuição para o isolamento térmico do edifício.
9. Apoio e dinamização da produção nacional: Pode representar um forte apoio à produção nacional em detrimento da importação de janelas.
10. Reforço da capacidade exportadora do setor: Dota o setor de mais capacidade de competir em mercados internacionais, aumentando a capacidade exportadora dos produtos e serviços.

novoperfil PORTUGAL - Quais as vantagens da etiquetagem energética das janelas?

JF- A etiquetagem energética das janelas tem enormes vantagens sobretudo para os clientes que pretendem substituir as suas janelas antigas por janelas eficientes. Com a colocação e emissão de uma etiqueta energética, qualquer pessoa pode comparar o desempenho energético e o contributo que cada tipo de janela pode ter para o isolamento térmico e, tal como as televisões, os frigoríficos e os aparelhos de ar condicionado, podem comparar a classe energética de cada tipo de janela. Comparando as classes energéticas de cada janela podemos decidir melhor qual a solução que nos ajuda a poupar mais energia em nossa casa. Além disso, a criação do sistema de etiquetagem energética para as janelas permite interligar os vários agentes do sector: os fabricantes de janelas, os detentores de sistemas, os produtores de vidro e os organismos notificados (que fazem ensaios de janelas no âmbito da Marcação

CE). Será ainda um factor de inovação para o sector das janelas em Portugal.

novoperfil PORTUGAL - *Já há uma maior proximidade entre os regulamentos técnicos portugueses e as directivas europeias relativamente às exigências de isolamento térmico das janelas, ou ainda há muito caminho a percorrer?*

JF- A nova versão do RCCTE – Regulamento das Condições de Comportamento Térmico dos Edifícios já devia ter entrado em vigor. Com a nova versão, esperamos que existam valores técnicos de referência para as janelas no que respeita ao seu contributo para o isolamento térmico das habitações. No entanto, continuamos à espera que o novo regulamento seja publicado...

novoperfil PORTUGAL - *Como é que os fabricantes nacionais de janelas eficientes estão a conseguir resistir à conjuntura de crise, com particular ênfase no sector da construção?*

JF- Os principais desafios que as empresas fabricantes de janelas eficientes estão a atravessar dizem respeito ao abrandamento económico do país, tendo como consequência uma forte diminuição do volume de construção e de uma diminuição da confiança dos consumidores/clientes particulares. Como já referimos, como ao nível da reabilitação urbana, não se nota ainda a necessária dinamização deste sector, existe um enorme potencial que ainda está por explorar. Além das condições de mercado, as empresas fabricantes de janelas eficientes têm outros desafios pela frente:

- Aumentar o enfoque na área comercial e de marketing;
- Disponibilizar novos produtos e serviços de maior valor acrescentado;
- Reforço das competências técnicas ao nível dos colaboradores;
- Incremento da actividade exportadora para mercados nos quais existem vantagens competitivas.

Porém, as empresas do nosso sector têm vindo a ser cada vez mais flexíveis, apostando em novos produtos e novos serviços, e as mais preparadas têm vindo a desenvolver uma estratégia de diversificação de aposta crescente na exportação. No entanto, face aos enormes bloqueios que a economia portuguesa está a sofrer no que respeita ao financiamento das MPME's por parte da banca, o desenvolvimento e manutenção da actividade económica está a apresentar-se como uma tarefa extremamente difícil de vencer. No entanto, a ANFAJE tem vindo a desenvolver diversos contactos com todos os grupos parlamentares dos partidos representados na Assembleia da República e com o Ministério da Economia, no sentido de transmitir e apresentar as nossas crescentes preocupações face à situação que se está a viver no sector da construção e do imobiliário. Temos aliás, juntado esforços com outras associações quer da fileira da construção quer da fileira da eficiência energética para, juntos, definirmos novas linhas de acção e de conjugar interesses e estratégias dos vários sectores.

novoperfil PORTUGAL - *A ANFAJE tem também procurado promover a internacionalização dos fabricantes de janelas eficientes? Em que medida?*

JF- Para além dos esforços encetados com as entidades nacionais com competências ao nível da internacionalização das empresas portuguesas, a ANFAJE participou, desde o início, na constituição do Fórum Ibero-Americano de Janelas, Portas e Fachadas. O Fórum Ibero-Americano de Janelas, Portas e Fachadas integra as associações de fabricantes de Portugal (ANFAJE), Espanha (ASEFAVE),





Brasil (AFEAL), Chile (ACHIVAL), México (AMEVEC) e Colômbia (ACOVEN). O objectivo do Fórum Ibero-Americano é elevar o patamar da Qualidade e fornecer a excepcional oportunidade para partilhar conhecimentos e experiências entre as várias associações. Por outro lado, esta plataforma permitirá pôr as empresas portuguesas associadas da ANFAJE, em contacto com novos mercados.

novoperfil PORTUGAL - *Quais as principais medidas que julgam necessárias para dinamizar a actividade económica do sector das janelas eficientes?*

JF- As medidas que a ANFAJE julga necessárias e urgentes para a dinamização da actividade económica do sector das janelas eficientes são, em primeiro lugar, o Governo necessita inverter as condições de desagregação completa de todo o sector da construção e do imobiliário, pondo em execução urgente o “*Compromisso para a Competitividade Sustentável do Sector da Construção e Imobiliário*”, assinado pela CPCI – Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário e o Governo, no dia 8 de Março de 2013. Em segundo lugar, é imprescindível

o lançamento urgente de políticas activas de reabilitação urbana com enfoque na melhoria da eficiência energética. Em terceiro e último lugar, continuar a desenvolver a medida de apoio à substituição de janelas antigas por janelas eficientes, através de uma ampla campanha de divulgação junto da população em geral.

novoperfil PORTUGAL - *Quais as perspectivas que a ANFAJE tem para o sector das janelas para os próximos anos?*

JF- A ANFAJE encara os próximos anos com esperança. O sector das janelas vai-se confrontar com imensas dificuldades mas também com enormes desafios e oportunidades. Por um lado, as dificuldades de um sector que se debate com a redução abrupta do mercado da construção, por outro lado, os enormes desafios e oportunidades relacionados com uma maior aposta na substituição de janelas antigas por janelas eficientes, o lançamento de programas de melhoria da eficiência energética dos edifícios, uma crescente aposta na internacionalização das empresas portuguesas e um reforço das competências e qualificação dos seus colaboradores.